

## Apresentação\*

Curadoria e textos: Aristóteles Barcelos Neto.

Desenhos: Ajoukumã Wauja, Aruta Wauja, Aulahu Wauja, Itsautaku Wauja, Kamo Wauja, Kaomo Wauja e Yanahim Wauja.

### Aristóteles Barcelos Neto

Professor e coordenador de pós-graduação na Sainsbury Research Unit for the Arts of Africa, Oceania and the Americas (University of East Anglia). Membro do Centro de Estudos Mesoamericanos e Andinos e do Grupo de Antropologia Visual (USP) e do International Council of Museums (ICOM-UNESCO). Atualmente é professor visitante na UNICAMP.

a.barcelos-neto@uea.ac.uk

A seção de Galeria desta edição de PROA traz na íntegra as imagens e os textos da exposição *Serpentes da Transformação: Desenhos da Amazônia Indígena*, exposta na Casa do Lago da Universidade Estadual de Campinas entre os dias 27 de outubro e 10 de novembro de 2016. A exposição apresentou uma seleção de vinte e um desenhos feitos pelos índios Wauja do Alto Xingu nos anos de 1998, 2000 e 2004 e coletados pelo Dr. Aristoteles Barcelos Neto do Sainsbury Research Unit for the Arts of Africa, Oceania and the Americas da University of East Anglia, Reino Unido. A exposição foi curada e montada durante a visita

acadêmica do referido professor, financiada pelo convênio bilateral FAPESP-Newton Fund (UK Academies, Reino Unido), junto ao projeto Jovem Pesquisador FAPESP *Sistemas regionais ameríndios em transformação: o caso do Alto Xingu*, coordenado pelo Prof. Antônio Guerreiro do Departamento de Antropologia da Universidade Estadual de Campinas. O projeto expográfico foi elaborado e executado pelos alunos de mestrado Daniel Dinato e Diogo Cardoso do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Estadual de Campinas. A exposição contou com o recursos orçamentários do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas dessa mesma universidade.

Dos vinte e um desenhos apresentados na exposição na Casa do Lago, apenas três não eram inéditos, os quais foram expostos apenas duas vezes. A primeira, no Museu Nacional de Etnologia de Portugal, entre outubro de 2003 e janeiro de 2004, e a segunda, no SESC Vila Mariana em São Paulo, entre abril e maio de 2004. Raros estudos curatoriais de desenhos amazônicos chegaram a culminar em exposições museológicas ou similares. Ademais, poucas iniciativas recentes têm dado visibilidade a essas expressões sob um orientação curatorial que busca enfatizar conceitos nativos e trajetórias biográficas dos artistas indígenas (Almeida, 2014; Matos e Belaunde, 2014). Outras iniciativas recentes, também de significativa visibilidade, tem, por outro lado, gerado resultados muito aquém da complexidade conceitual, da energia criativa e do potencial altamente renovador da contemporaneidade artística indígena, como argumenta Cesarino (2016). Os poucos espaços para possíveis

\* Este texto e os que seguem são uma versão corrigida da publicada por esta revista em 19/12/2016, atualizada em 10/03/2017.

diálogos entre as artes contemporâneas indígenas e eurobrasileiras ainda mantem as primeiras em posições periféricas, muitas vezes marcadas por abordagens confusas e obscuras.

Estudos anteriores sobre os desenhos wauja foram publicados em Barcelos Neto (2001, 2002 e 2013) e Coelho (1988, 1991, 1991-1992). Estudos teóricos nos quais os desenhos wauja são analisados como exemplos comparativos aparecem nas contribuições de Lagrou (2013), Severi (2011), Taylor (2010) e Taylor e Viveiros de Castro (2006). A inexistência de catálogos extensos e detalhados dos desenhos e pinturas dos índios amazônicos constitui um dos principais obstáculos para o aprofundamento dos conhecimentos histórico e antropológico dessas expressões e para a complexificação de projetos curatoriais. Há ainda muito trabalho de cunho organizacional e documental a ser feito sobre esse material, que se dispersa e se avoluma ano após ano. A exposição *Serpentes da Transformação: Desenhos da Amazônia Indígena* busca contribuir para a diminuição dessa lacuna documental e para o fortalecimento da prática curatorial orientada por conceitos indígenas.

## **Serpentes da Transformação: Desenhos da Amazônia Indígena**

### Apresentação

A representação da transformação é uma das principais questões filosóficas das artes indígenas amazônicas. Essa exposição apresenta uma seleção de vinte um desenhos, feitos pelos índios Wauja do Alto Xingu, dedicada a explorar tal questão por meio de seus personagens centrais: as serpentes. *Pulu-Pulu*, a árvore que se transforma em tambor-anaconda; *Arakuni*, o jovem incestuoso que se transforma na serpente repleta de desenhos; *Kamalu Hai*, a gigantesca cobra que traz as painéis cantoras para os Wauja; e *Ui Xumã*, a serpente dançante dona das flautas globulares, estão presentes nessa exposição nas obras dos artistas Aruta, Kaomo, Kamo, Itsautaku, Ajoukumã, Aulahu e Yanahim. Esses sete artistas fazem uma tradução visual da mitologia e da cosmologia xinguanas com o intuito de ensiná-las aos não-índios.

### Sobre os artistas

Aruta, Kaomo e Itsautaku são sobreviventes da grande epidemia de sarampo que matou metade da população wauja no início da década de 1950, quando esse povo então vivia na aldeia Tsariwapoho, no médio rio Batovi, um dos formadores do rio Xingu. Kamo e Aulahu nasceram na década de 1960 e Yanahim e Ajoukumã, na década de 1970. Os quatro nasceram na aldeia Piyulaga, onde hoje vive a maioria

dos Wauja.

Aruta, Kaomo, Kamo, Itsautaku e Ajoukumã são xamãs, cada qual com níveis de iniciação e especialidades distintas. Aruta e Kaomo são xamãs músicos. Aruta e Kaomo são mestres das canções de resgate de almas. O primeiro é também mestre das canções dos rituais mortuários *Kaumai* e *Yawari*, e o segundo das músicas instrumentais de todos os tipos de aerofones xinguanos, em especial da flauta *Kawoká*. Itsautaku, Kamo e Ajoukumã são xamãs visionário-divinatórios, cujos conhecimentos dos *apapaatai* (seres não-humanos que estão na origem da maioria das doenças) são cruciais para a cura dos doentes. Aulahu e Yanahim são grandes conhecedores da mitologia wauja, e são os únicos dentre os sete artistas que tiveram experiência de escolarização formal. Yanahim é técnico em enfermagem e Aulahu é um ativo promotor das artes wauja entre os não-índios.

### Contexto histórico dos desenhos

A partir da década de 1970, vários povos indígenas do mundo iniciam um processo de participação ativa na cena de arte contemporânea global, em especial na Austrália, Canadá, Estados Unidos e Nova Zelândia. As décadas de 1980 e 1990 viram a sua expansão no mercado internacional de arte. No Brasil, embora mais tardia que nesses países, a emergência das artes contemporâneas indígenas é um fenômeno que tem despertado o interesse de vários agentes acadêmicos e não-acadêmicos. A mudança conceitual daquilo que outrora foi considerado apenas objeto etnográfico ou exemplar da cultura material para obra de arte permitiu liberar uma extraordinária energia criativa e, na sua sequência, conquistar novos públicos e espaços institucionais. A energia criativa que se tem visto nas artes indígenas contemporâneas nas últimas três décadas tem proporcionado uma importante renovação do panorama das artes globais. Essa renovação partiu tanto de uma relação dialógica dos sistemas de arte indígenas com o mundo ocidental quanto de um resgate mais amplo e salvaguarda dos patrimônios culturais imateriais indígenas.

As duas únicas coleções de desenhos wauja existentes foram constituídas, entre 1978 e 1983, pela arqueóloga Vera Penteado Coelho e, entre 1998 e 2004, pelo museólogo e antropólogo Aristoteles Barcelos Neto. Ambas coleções somadas constituem, por sua sistematicidade, consistência documental, contextualização antropológica e qualidade material, um dos conjuntos mais importantes de obras de arte amazônicas que se situam na fase inicial da emergência do que nos últimos se reconhece como arte contemporânea indígena amazônica. Nessa exposição estão presentes apenas desenhos da segunda coleção.



Desenho 1

Título: *Ataga*

Autor: Yanahim

Ano: 1998

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 44x32cm

Descrição: A árvore mítica repleta de peixes e outros bichos que vieram a povoar os rios e lagos do Alto Xingu e suas margens.

Em primeiro plano, vê-se o peixe bicuda grande, em segundo e terceiro planos o peixe-elétrico, a arraia e vários outros animais.

10/10

Desenho 2

Título: *Sejupi*

Autor: Kamo

Ano: 2004

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 31x21cm

Descrição: Peixe bicuda grande, saído da árvore dos peixes, apresentado com o corpo transformado em zunidor, um instrumento musical da festa do pequi.

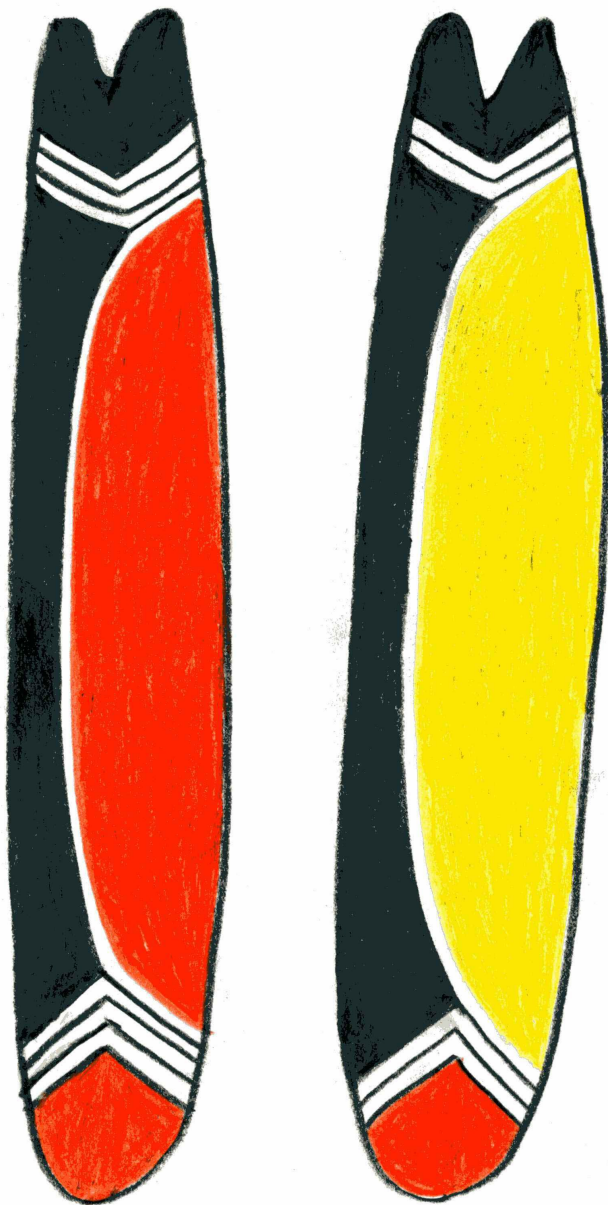


SEJUPE (Bicuda grande) f

m

Anilahn 03/10/04

18/50



YUMA

Kamo  
15/10/04

♂

♀

Desenho 3

Título: Yuma

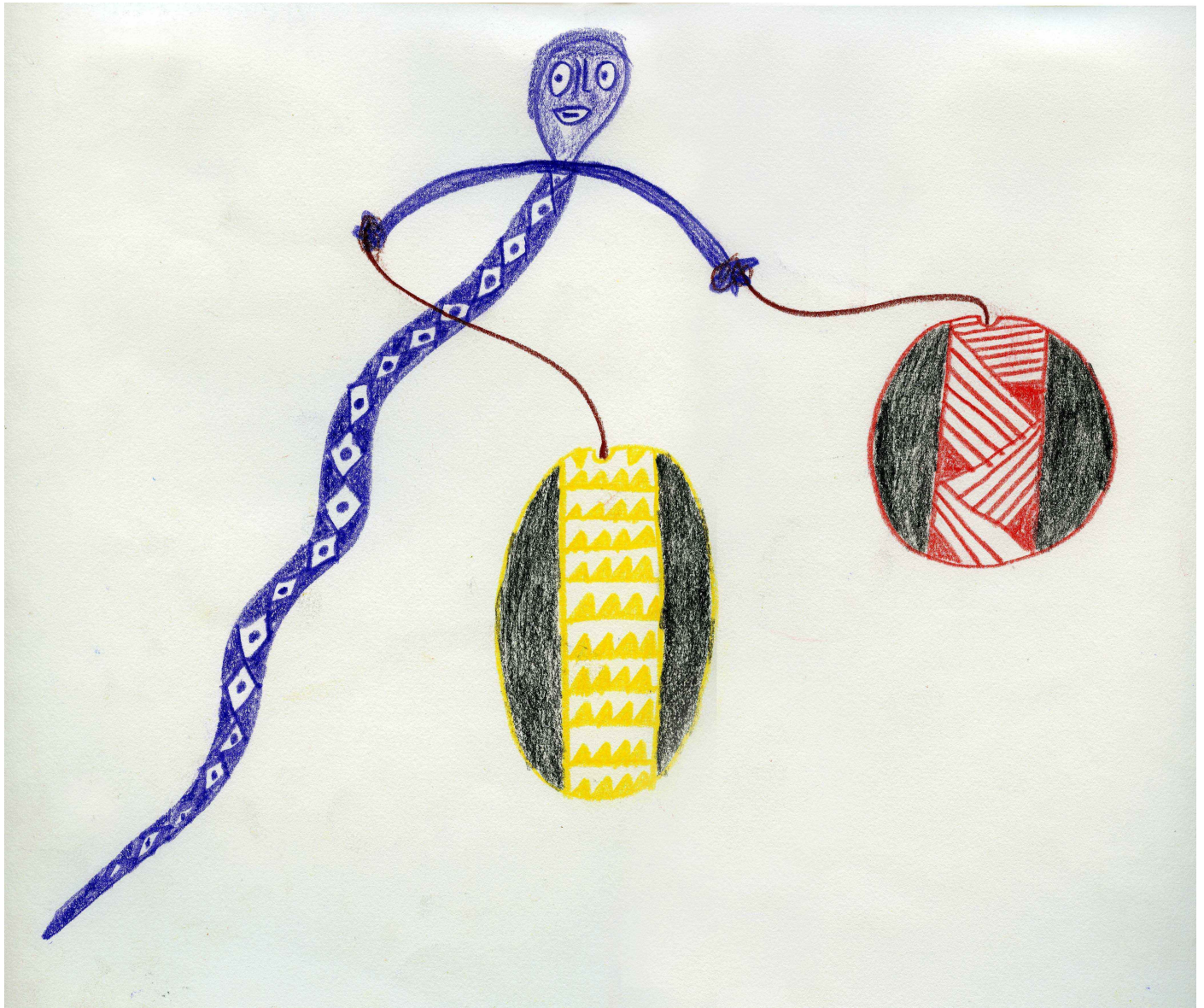
Autor: Kamo

Ano: 2004

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 31x21cm

Descrição: Peixe pirarara, saído da árvore dos peixes, apresentado com o corpo transformado em zunidor, um instrumento musical da festa do pequi.



Desenho 4

Título: *Mutukutāi iyapu*

Autor: Ajoukumã

Ano: 1998

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 44x32cm

Descrição: Arraia macho apresentado com o corpo transformado em flauta globular.



Desenho 5

Título: *Mutukutãiyapu*

Autor: Ajoukumã

Ano: 1998

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 44x32cm

Descrição: Arraia fêmea apresentada com o corpo transformado em flauta globular.



Desenho 6

Título: *Uixumã*

Autor: Ajoukumã

Ano: 1998

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 44x32cm

Descrição: Anaconda dona das flautas globulares dançando em sua festa.



Desenho 7

Título: *Talapi*

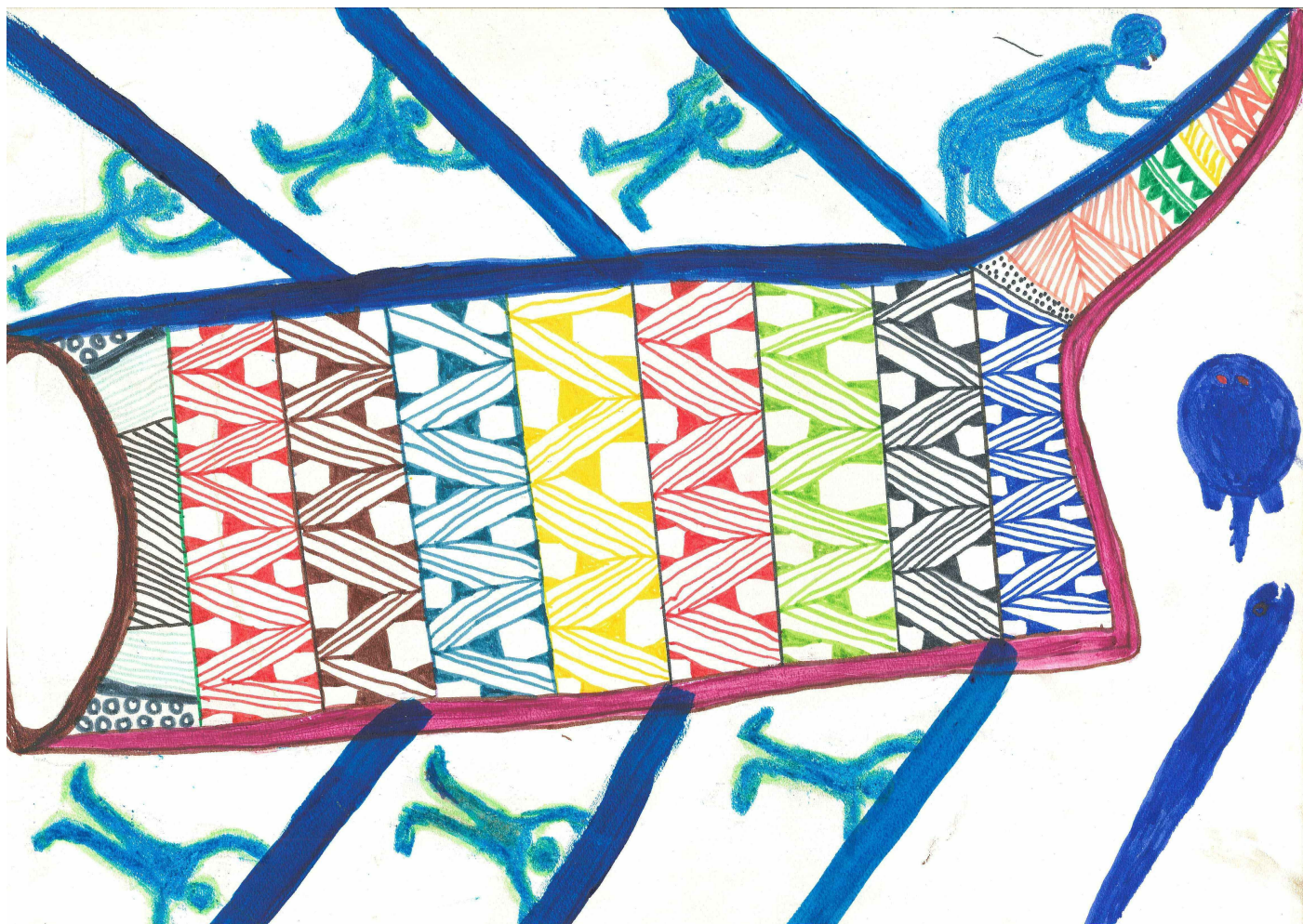
Autor: Ajoukumã

Ano: 1998

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 44x32cm

Descrição: Peixe-pato apresentado com o corpo transformado em clarinete de palheta livre. Talapi faz morada dentro do tambor-anaconda.



Desenho 8

Título: *Pulu-Pulu* da aldeia de Tsariwapoho, feito do tronco da árvore *ataga* (desenho 1).

Autor: Aruta

Ano: 1998

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 44x32cm

Descrição: Tambor-anaconda da antiga aldeia de Tsariwapoho, abandonada pelos Wauja por volta de 1951. O desenho mostra quatro acontecimentos consecutivos ocorridos em meados dos anos 1940: o Pulu-Pulu sendo acomodado dentro da *kuwakuho* (casa dos homens), por cinco homens que o arrastam com uma corda; os espíritos de quatro peixes descendo do céu na forma da máscara *Yakui*, pertencente ao completo da flauta *Kawoká*; a inserção do trompete-peixe-elétrico e da arraia-flauta no interior do Pulu-Pulu; e por fim a colocação de um par de chocalhos em seu rabo.

Desenho 9

Título: *Pulu-Pulu*

Autor: Itsautaku

Ano: 1998

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 44x32cm

Descrição: Tambor-anaconda que surge no sonho de Itsautaku. Ele é arrastado por sete yerupoho, povo de aspecto humanoide surgido antes dos humanos e que hoje habita as profundezas das águas e da terra. No canto superior direito, aparece a cobra Sakalupi, um dos espíritos tutelares xamânicos de Itsautaku, liderando o grupo. O peixe-elétrico e a arraia, que aparecem seguindo o grupo de yerupoho, se transformarão mais tarde em instrumentos musicais e habitarão o interior do Pulu-Pulu, que terá sua grandiosa festa celebrada na aldeia das cobras Sakalupi.





Desenho 10

Título: *Arakuni*

Autor: Kamo

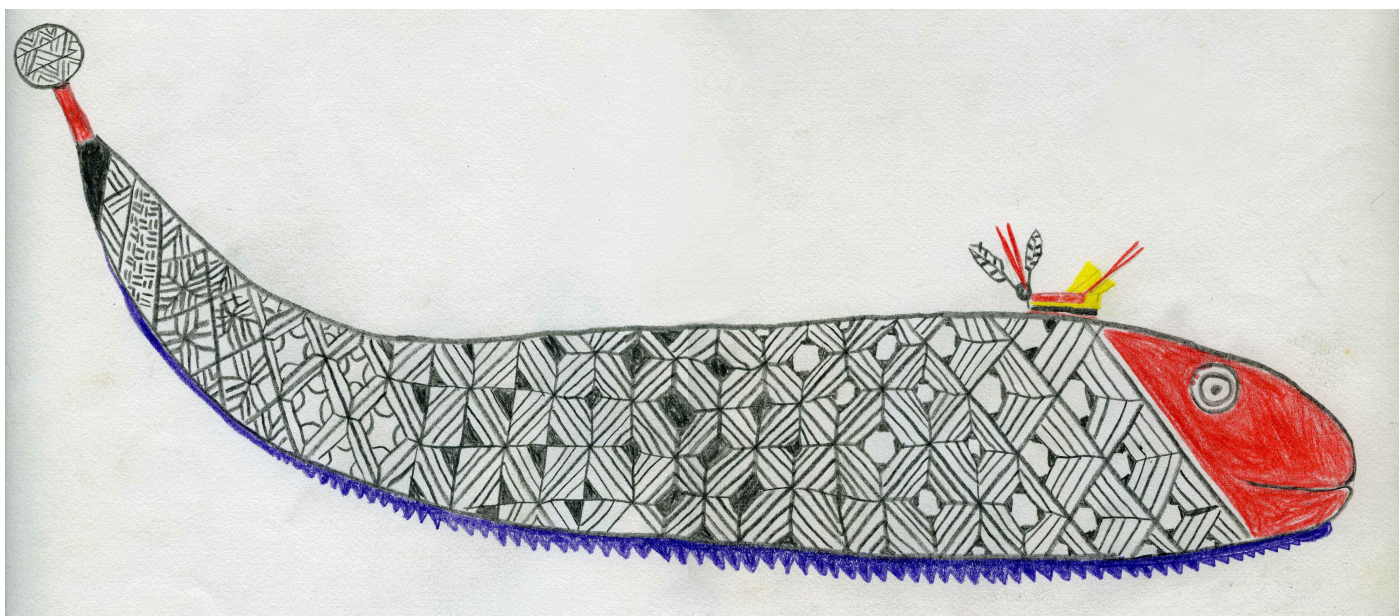
Ano: 1998

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 44x32cm

Descrição: O mito sobre o jovem Arakuni conta que, após cometer incesto com sua irmã, ele é humilhado por sua mãe e decide assim fazer uma roupa de serpente "para sumir para sempre". Ao trançar a serpente com taquarinha, Arakuni inventa todos os motivos gráficos que hoje os Wauja usam para decorar os artefatos.

Arakuni é também um dos protótipos do xamanismo musical wauja, por isso ele aparece dançando com um chocalho na mão.



Desenho 11

Título: *Arakuni*

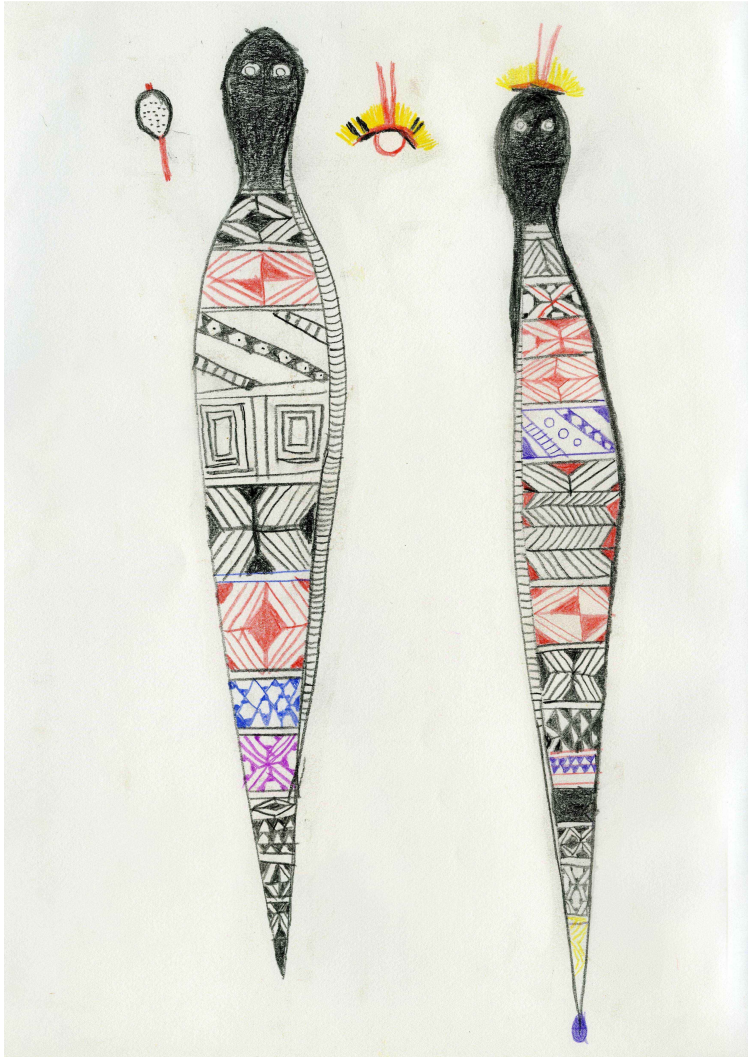
Autor: Aulahu

Ano: 1998

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 44x32cm

Descrição: Nessa versão, Arakuni, já completamente transformado em serpente, é apresentado no momento em que ele se prepara para submergir na lagoa. Sua pele carrega um grande número de motivos gráficos que decoram o corpo dos Wauja e seus artefatos.



Desenho 12

Título: *Arakuni*

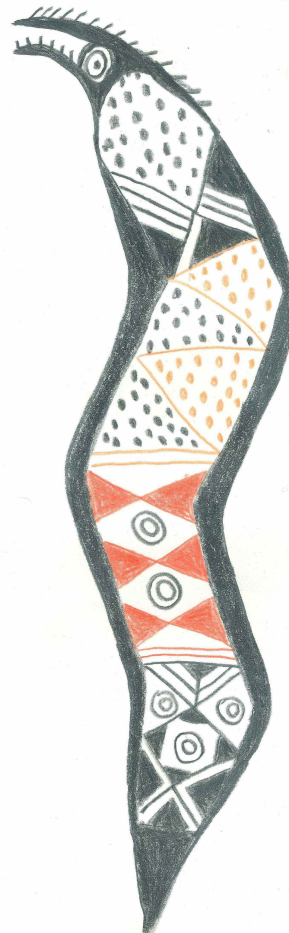
Autor: Kaomo

Ano: 1998

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 44x32cm

Descrição: Nessa versão, Arakuni é apresentado como sendo duas serpentes. A imagem é uma metáfora da infinitude dos motivos gráficos: “desenho de Arakuni não acaba nunca”, dizem os Wauja.



Desenho 13

Título: *Muluku kumã*

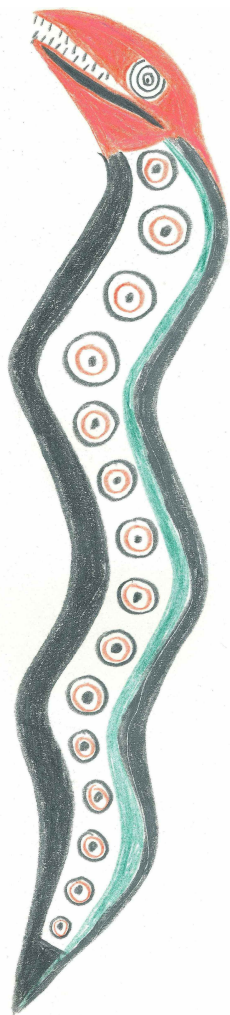
Autor: Kamo

Ano: 1998

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 44x32cm

Descrição: O desenho mostra uma serpente monstruosa, de corpo repleto de motivos gráficos, a dançar.



Desenho 14

Título: *Talu kumã*

Autor: Kamo

Ano: 1998

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 44x32cm

Descrição: O desenho mostra uma serpente monstruosa, de corpo repleto de motivos gráficos, a dançar.

Desenho 15

Título: *Masiyxa kumã*

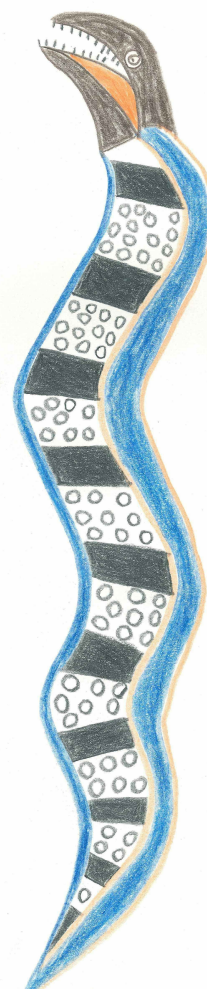
Autor: Kamo

Ano: 1998

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 44x32cm

Descrição: O desenho mostra uma serpente monstruosa, de corpo repleto de motivos gráficos, a dançar.





Desenho 16

Título: *Kamalu Hai*

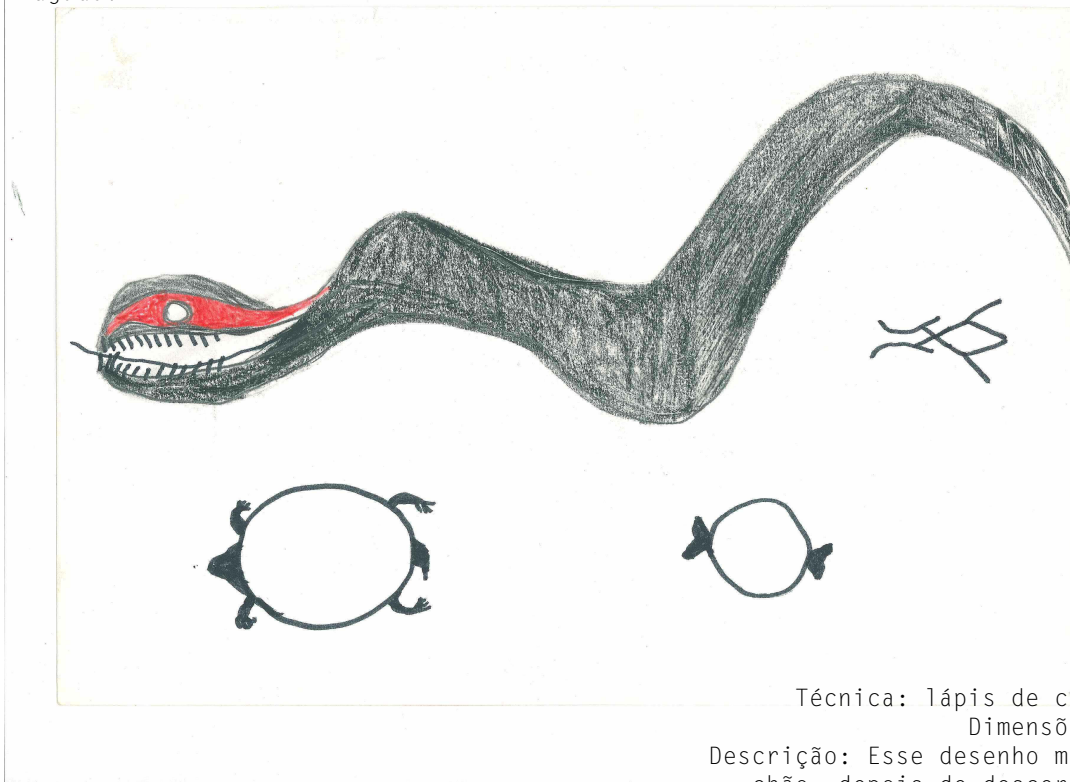
Autor: Kaomo

Ano: 1998

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 44x32cm

Descrição: A grande serpente mítica que trouxe as panelas para os Wauja. As panelas chegaram cantando, no dorso da Kamalu Hai. As panelas grandes cantando em tom grave e as pequenas em tom agudo.



Desenho 17

Título: *Kamalu Hai*

Autor: Itsautaku

Ano: 1998

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 31x21cm

Descrição: Esse desenho mostra as panelas pelo chão, depois de descerem do dorso da grande serpente. Livres para vagar pelo mundo, algumas panelas foram fazer suas aldeias na floresta, onde se transformaram em monstros.



Desenho 18

Título: *Nukāi Kumā*

Autor: Itsautaku

Ano: 1998

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 44x32cm

Descrição: Panela transformada em monstro. É dita devorar pessoas que se perdem na floresta.



Desenho 19

Título: *Itsakumalu*

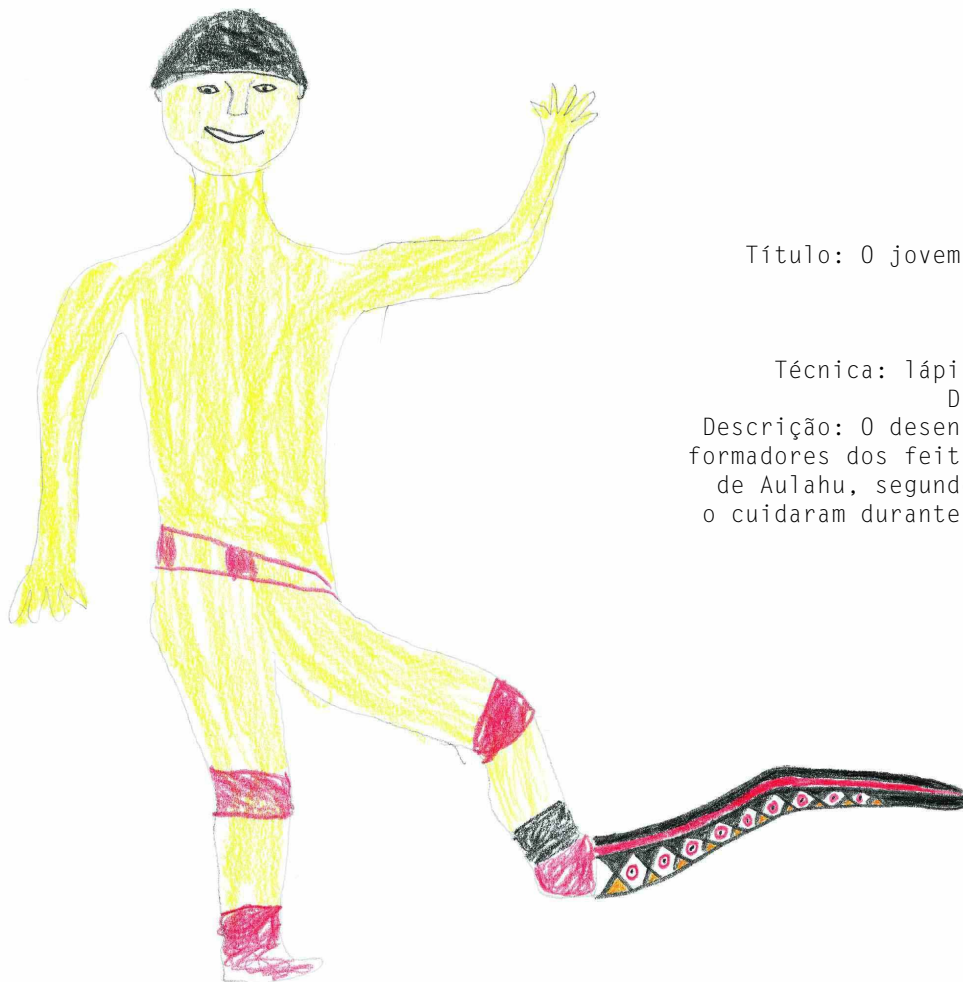
Autor: Ajoukumã

Ano: 1998

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 44x32cm

Descrição: Cobra gigante transformada em canoa. É dita devorar pessoas nas lagoas e rios do Alto Xingu.



Desenho 20

Título: O jovem Aulahu transformando-se em anaconda

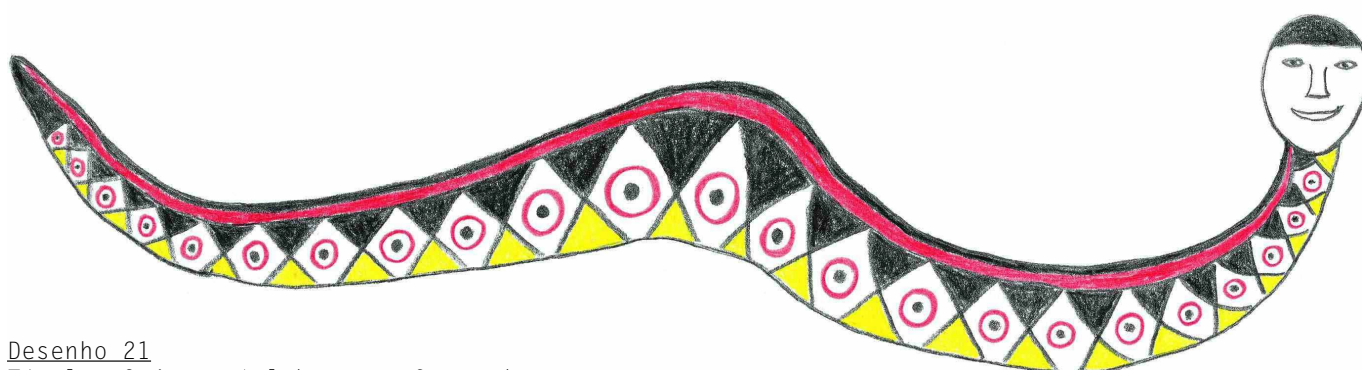
Autor: Aulahu

Ano: 2000

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 44x32cm

Descrição: O desenho mostra os efeitos transformadores dos feitiços das anacondas no corpo de Aulahu, segundo a narrativa dos xamãs que o cuidaram durante um adoecimento grave que o acometeu em 1995.



Desenho 21

Título: O jovem Aulahu transformando-se em anaconda

Autor: Aulahu

Ano: 2000

Técnica: lápis de cor sobre papel Canson

Dimensões originais: 44x32cm

Descrição: O desenho mostra Aulahu já quase completamente transformado em anaconda. Apenas a cabeça continua a ser de humano.

## Referencias

ALMEIDA, Maria Inês. Mira – Artes Visuais Contemporâneas dos Povos Indígenas: Introdução. *Mundo Amazónico*, 5: 185-188, 2014.

BARCELOS NETO, Aristoteles. O universo visual dos xamãs wauja (Alto Xingu). *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, 87: 137-161, 2001

\_\_\_\_\_. *A arte dos sonhos: uma iconografia ameríndia*. Lisboa: Assírio & Alvim, Museu Nacional de Etnologia, 2002.

\_\_\_\_\_. O trançado, a música e as serpentes da transformação no Alto Xingu. In Carlo Severi & Els Lagrou (eds.), *Quimeras em diálogo: grafismo e figuração nas artes indígenas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, pp. 180-198, 2013.

CESARINO, Pedro. Os ameríndios e a incerteza na arte contemporânea. *Revista Brasileiros*, 2016. <http://brasileiros.com.br/2016/09/os-amerindios-e-incerteza-na-arte-contemporanea/>

COELHO, Vera Penteadó. Zeichnungen der Waurá-Indianer. In Mark Munzel (org.) *Die Mythen Sehen: Bilder und Zeichen vom Amazonas*. Frankfurt am Main: Museum für Völkerkunde, pp. 465-532, 1988.

\_\_\_\_\_. *Waurá: a selection of drawings by the Waurá Indians of the Alto-Xingu, Mato Grosso, Brazil*. Sonoma: University Art Gallery, Sonoma State University (exhibition catalogue, 34 pages, 15 illustrations), 1991.

\_\_\_\_\_. Figuras antropomorfas nos desenhos dos índios Waurá. *Bulletin de la Société Suisse des Américanistes*, 55-56: 57-77, 1991-92.

LAGROU, Els. Podem os grafismos ameríndios ser considerados quimeras abstratas? Uma reflexão sobre uma arte perspectivista. In Carlo Severi & Els Lagrou (eds.), *Quimeras em diálogo: grafismo e figuração nas artes indígenas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, pp. 180-198, 2013.

MATOS, Beatriz & BELAUNDE, Luisa Elvira. Arte y transformación: Experiencias e imágenes de los artistas de la Exposición ¡Mira! *Mundo Amazónico*, 5: 297-308, 2014.

SEVERI, Carlo. L'espace chimérique: perception et projection dans les actes de regard. *Gradhiva: Revue d'anthropologie et d'histoire des arts*, 13: 8-47. Nouvelle Serie, 2011.

TAYLOR, Anne-Christine. Voir comme un autre: figurations amazoniennes de l'âme et des corps. In Philippe Descola (org.), *La fabrique des images: visions du monde et formes de la représentation*. Paris: Somogy/Museu du Quai Branly, pp. 41-52, 2010.

TAYLOR, Anne-Christine & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Un corps fait de regards. In: Stéphane Breton (org.), *Qu'est-ce qu'un corps? Afrique de l'Ouest, Europe occidentale, Nouvelle-Guinée, Amazonie*. Paris: Musée du Quai Branly/Flammarion, pp. 148-199, 2006.

# Serpents of Transformation: Drawings from Indigenous Amazonia

The Gallery section of this edition of PROA brings the entirety of the images and texts of the *Serpents of Transformation: Drawings from Indigenous Amazonia* exhibition, which has been presented at the State University of Campinas' Casa do Lago from 27 October to 10 November, 2016. This exhibition presented a selection of twenty-one drawings made by the Wauja Indians of the Upper Xingu in 1998, 2000 and 2004, all collected by Dr Aristoteles Barcelos Neto, from the Sainsbury Research Unit for the Arts of Africa, Oceania and the Americas at the University of East Anglia, United Kingdom. The exhibition was curated and assembled during Dr Barcelos Neto's academic visit to the State University of Campinas' Department of Anthropology, funded by the FAPESP-Newton Fund bilateral agreement (UK Academies, United Kingdom) as part of the FAPESP Young Researcher Project entitled *Transforming Amerindian Regional Systems: the Upper Xingu case*, coordinated by Prof Antônio Guerreiro. The exhibition design was created by Daniel Dinato and Diogo Cardoso, both graduate students in Social Anthropology at the State University of Campinas. The exhibit received financial support from the Institute of Philosophy and Human Sciences at the same University.

Curation and texts by Aristoteles Barcelos Neto

Drawings by Ajoukumã Wauja, Aruta Wauja, Aulahu Wauja, Itsautaku Wauja, Kamo Wauja, Kaomo Wauja e Yanahim Wauja

Among the twenty-one drawings presented at the exhibition at Casa do Lago, only three – which were exhibited twice – had been previously displayed. First, they were shown at the National Museum of Ethnology in Lisbon, Portugal, between October 2003 and January 2004; afterwards, they were displayed at SESC Vila Mariana in São Paulo between April and May 2004. Rarely have curatorial studies of Amazonian drawings resulted in museum exhibitions or similar initiatives. In addition, few recent initiatives have given visibility to these expressions under a curatorial orientation seeking to emphasize native concepts and the biographies of indigenous artists (Almeida, 2014; Matos and Belaunde, 2014). On the other hand, other recent initiatives showing significant visibility have produced results falling short of the conceptual complexity, creative energy and highly renewing potential of contemporary indigenous art, as argued by Cesarino (2016). The few spaces where a dialogue between contemporary indigenous and Euro-Brazilian arts can potentially take place still hold the former in peripheral positions, often marked by confusing and obscure approaches.

Previous studies on Wauja drawings have been published by Barcelos Neto (2001, 2002 and 2013) and Coelho (1988, 1991, 1991-1992). Theoretical studies in which Wauja drawings are analyzed as comparative examples appear in contributions by Lagrou (2013), Severi (2011), Taylor (2010) and Taylor and Viveiros de Castro (2006). The absence of extensive and detailed catalogues of drawings and paintings by Amazonian Indians is one of the major obstacles to further developing historical and anthropological knowledge about these expressions, and for enabling a greater awareness of their complexity and curatorial potentialities. A lot of organizational and

documentary work remains to be done on these materials, which are dispersed and keep growing larger year after year. The *Serpents of Transformation: Drawings from Indigenous Amazonian* exhibition seeks to contribute to reducing this documentary deficiency, as well as to strengthening curatorial practices guided by indigenous concepts.

### Exhibition texts

#### Introduction

Representing transformation is one of the key philosophical problems in indigenous Amazonian arts. This exhibition presents a selection of twenty-one drawings made by Wauja Indians of the Upper Xingu, dedicated to exploring such an issue through their main characters: the serpents. *Pulu-Pulu*, a tree that transforms into an anaconda-drum; *Arakuni*, an incestuous young man who becomes a serpent covered with drawings; *Kamalu Hai*, a gigantic snake that brings singing ceramic pots to the Wauja; and *Ui Xumã*, a dancing serpent who owns globular flutes, are present at this exhibition in the works of artists Aruta, Kaomo, Kamo, Itsautaku, Ajoukumã, Aulahu and Yanahim. These seven artists carry out a visual translation of Xingu's mythology and cosmology to teach them to non-Indians.

#### About the artists

Aruta, Kaomo and Itsautaku are survivors of the great measles epidemic that killed half of the Wauja population in the early 1950s, while they were living in the Tsariwapoho village on the middle Batovi river, one of the headwaters of the Xingu river. Kamo and Aulahu were born in the 1960s, and Yanahim and Ajoukumã were born in the 1970s. The four of them were born in the Piyulaga village, where most Wauja people live today.

Aruta, Kaomo, Kamo, Itsautaku and Ajoukumã are shamans, each with their distinct levels of initiation and specialties. Aruta and Kaomo are musician shamans. Aruta and Kaomo are masters of soul-searching songs. The former is also a master of the songs pertaining to the *Kaumai* and *Yawari* mortuary rituals; the latter is a master of the instrumental songs of all types of Xingu aerophones, especially the *Kawoká* flute. Itsautaku, Kamo and Ajoukumã are visionary-divinatory shamans, whose knowledge of the *apapaatai* (nonhuman beings who are at the origin of most diseases) is crucial to healing the sick. Aulahu and Yanahim are highly knowledgeable about Wauja mythology, and they are the only ones among the seven artists who have had formal schooling experience. Yanahim is a nursing technician, and Aulahu actively promotes Wauja arts among non-Indians.

#### Historical context of the drawings

From the 1970s onwards, several indigenous peoples of the world started to actively participate in the global contemporary art scene, especially in Australia, Canada, the United States, and New Zealand. The 1980s and 1990s have seen they expand into the international art market. In Brazil, although later than in these countries, the

emergence of contemporary indigenous arts is a phenomenon that has been sparking the interest of several academic and non-academic actors.

Conceptually approaching what was once considered only an ethnographic or exemplary object of material culture as a work of art allowed to release an extraordinary amount of creative energy and, subsequently, to reach new audiences and institutional spaces. The creative energy seen in contemporary indigenous arts in the last three decades has brought new dynamics to the global arts scene. This important renewal came as much from a dialogical relationship between indigenous art systems and the Western world, as from the reclaiming and safeguarding of indigenous intangible cultural heritage in a wider sense.

The only two existing collections Wauja drawings were made between 1978 and 1983 by the archaeologist Vera Penteadó Coelho, and between 1998 and 2004 by the museologist and anthropologist Aristoteles Barcelos Neto. Given their systematic character, documentary consistency, anthropological contextualization and material quality, these collections are among the most important sets of Amazonian works of art situated in the early stage of the emergence of what is being recognized as contemporary Amazon indigenous art in recent years. Only drawings from the second collection are part of this exhibition.

Drawing 1

Title: *Ataga*

Author: Yanahim

Year: 1998

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 63x42cm

Description: The mythical tree full of fish and other animals that came to inhabit the rivers, lakes and banks of the Upper Xingu. In the foreground, we see the *bicuda grande* fish; in the second and third planes, the electric fish, the stingray and several other animals appear.

fish tree, is presented with its body transformed into a bullroarer, a musical instrument played in the *pequi* festival.

Drawing 4

Title: *Mutukutāi iyapu*

Author: Ajoukumã

Year: 1998

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 63x42cm

Description: A male stingray is presented with its body transformed into a globular flute.

Drawing 2

Title: *Sejupi*

Author: Kamo

Year: 2004

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 30x21cm

Description: The *bicuda grande* fish, having left the fish tree, is presented with its body transformed into a bullroarer, a musical instrument played in the *pequi* festival.

Drawing 5

Title: *Mutukutāi iyapu*

Author: Ajoukumã

Year: 1998

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 63x42cm

Description: A female stingray is presented with its body transformed into a globular flute.

Drawing 3

Title: *Yuma*

Author: Kamo

Year: 2004

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 30x21cm

Description: The *pirarara* fish, having left the

Drawing 6

Title: *Ui Xumã*

Author: Ajoukumã

Year: 1998

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 63x42cm

Description: The anaconda, owner of the globular flutes, dances at its own festival.

Drawing 7

Title: *Talapi*

Author: Ajoukumã

Year: 1998

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 63x42cm

Description: A duck-fish is presented with its body transformed into a free reed clarinet called *talapi* in Wauja. The *talapi* clarinet lives inside the anaconda-drum.

Drawing 8

Title: *Pulu-Pulu* from Tsariwapoho village made from the *ataga* tree

Author:

Year: 1998

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 63x42cm

Description: The anaconda-drum from the ancient village of Tsariwapoho, which the Wauja left around 1951. The drawing shows four consecutive events occurring in the mid-1940s: the *Pulu-Pulu* being accommodated within the *kuwakuho* (the men's house) by five men who pull it with a rope; the spirits of four fish descending from the sky in the form of the *Yakui* mask, associated with the *Kawoká* flute; the electric-fish-trumpet and the stingray-flute being put inside the *Pulu-Pulu*; and finally, a pair of rattles being placed on its tail.

Drawing 9

Title: *Pulu-Pulu*

Author: Aruta

Year: 1998

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 63x42cm

Description: The anaconda-drum that appears in Itsautaku's dream. He is dragged by seven *yerupoho*, people of humanoid aspect that showed up before humans, and that currently inhabit the depths of waters and the earth. In the upper right corner, we see the *Sakalupi* snake. As one of the shamanic guardian spirits of Itsautaku, it leads the group. The electric fish and the stingray, who show up right after

the group of *yerupoho*, later become musical instruments and move on to live inside the *Pulu-Pulu*, whose great festival is celebrated in the village of the *Sakalupi* snakes.

Drawing 10

Title: *Pulu-Pulu*

Author: Itsautaku

Year: 1998

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 63x42cm

Description: The myth about the young *Arakuni* tells that after committing incest with his sister, he is humiliated by his mother and decides to dress like a serpent "to disappear forever". By weaving the serpent with the leaves of a plant called *taquarinha* (*Chusquea meyeriana*), *Arakuni* invents all the graphic motifs the Wauja use to decorate the artifacts today. *Arakuni* is also one of the prototypes of Wauja musical shamanism, so he appears dancing with a rattle in his hand.

Drawing 11

Title: *Arakuni*

Author: Aulahu

Year: 1998

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 63x42cm

Description: In this version, *Arakuni* is already fully transformed into a snake. He is presented as he prepares to submerge from a pond. His skin is covered with several graphic motifs that decorate the body of the Wauja and their artifacts.

Drawing 12

Title: *Arakuni*

Author: Kaomo

Year: 1998

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 63x42cm

Description: In this version, *Arakuni* is presented in the form of two serpents. The image is a metaphor for the existence of endless graphic motifs: "Arakuni's drawings never end", the Wauja say.

Drawing 13

Title: Kamo

Author: *Muluku kumã*

Year: 1998

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 63x42cm

Description: The drawing shows a monstrous serpent dancing with its body covered with graphic motifs.

Drawing 14

Title: *Talu kumã*

Author: Kamo

Year: 1998

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 63x42cm

Description: The drawing shows a monstrous serpent dancing with its body covered with graphic motifs.

Drawing 15

Title: *Masiyxa kumã*

Author: Kamo

Year: 1998

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 63x42cm

Description: The drawing shows a monstrous serpent dancing with its body covered with graphic motifs.

Drawing 16

Title: *Kamalu Hai*

Author: Kaomo

Year: 1998

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 63x42cm

Description: The great mythical snake that brought the ceramic pots to the Wauja. The pots arrived singing on the back of *Kamalu Hai*. The large pots sing in low pitched tones, and the small ones sing in high pitched tones.

Drawing 17

Title: *Kamalu Hai*

Author: Itsautaku

Year: 1998

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 30x21cm

Description: Ceramic pots spread on the floor

after descending from the back of the great snake. Free to wander around the world, some pots established their villages in the forest, where they became monsters.

Drawing 18

Title: *Nukãi Kumã*

Author: Itsautaku

Year: 1998

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 63x42cm

Description: A ceramic pot transformed into a monster. It is said to devour people who get lost in the forest.

Drawing 19

Title: *Itsakumalu*

Author: Ajoukumã

Year: 1998

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 63x42cm

Description: A giant snake transformed into a canoe. It is said to devour people in the ponds and rivers of the Upper Xingu.

Drawing 20

Title: The young Aulahu transforming into an anaconda

Author: Aulahu

Year: 2000

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 63x42cm

Description: The young Aulahu transforming into an anaconda. The drawing shows the transformative effects of anaconda spells on the body of Aulahu, according to the narrative of the shamans who took care of him during a serious illness from which he suffered in 1995.

Drawing 21

Title: The young Aulahu transforming into an anaconda

Author: Aulahu

Year: 2000

Technique: pencil crayon on paper

Dimensions: 63x42cm

Description: The drawing shows Aulahu almost completely transformed into an anaconda. Only the head remains human.

## References

- ALMEIDA, Maria Inês. Mira – Artes Visuais Contemporâneas dos Povos Indígenas: Introdução. *Mundo Amazónico*, 5: 185-188, 2014.
- BARCELOS NETO, Aristoteles. O universo visual dos xamãs wauja (Alto Xingu). *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, 87: 137-161, 2001
- \_\_\_\_\_. *A arte dos sonhos: uma iconografia ameríndia*. Lisboa: Assírio & Alvim, Museu Nacional de Etnologia, 2002.
- \_\_\_\_\_. O trançado, a música e as serpentes da transformação no Alto Xingu. In Carlo Severi & Els Lagrou (eds.), *Quimeras em diálogo: grafismo e figuração nas artes indígenas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, pp. 180-198, 2013.
- CESARINO, Pedro. Os ameríndios e a incerteza na arte contemporânea. *Revista Brasileiros*, 2016. <http://brasileiros.com.br/2016/09/os-amerindios-e-incerteza-na-arte-contemporanea/>
- COELHO, Vera Penteadó. Zeichnungen der Waurá-Indianer. In Mark Munzel (org.) *Die Mythen Sehen: Bilder und Zeichen vom Amazonas*. Frankfurt am Main: Museum für Völkerkunde, pp. 465-532, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Waurá: a selection of drawings by the Waurá Indians of the Alto-Xingu, Mato Grosso, Brazil*. Sonoma: University Art Gallery, Sonoma State University (exhibition catalogue, 34 pages, 15 illustrations), 1991.
- \_\_\_\_\_. Figuras antropomorfas nos desenhos dos índios Waurá. *Bulletin de la Société Suisse des Américanistes*, 55-56: 57-77, 1991-92.
- LAGROU, Els. Podem os grafismos ameríndios ser considerados quimeras abstratas? Uma reflexão sobre uma arte perspectivista. In Carlo Severi & Els Lagrou (eds.), *Quimeras em diálogo: grafismo e figuração nas artes indígenas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, pp. 180-198, 2013.
- MATOS, Beatriz & BELAUNDE, Luisa Elvira. Arte y transformación: Experiencias e imágenes de los artistas de la Exposición ¡Mira! *Mundo Amazónico*, 5: 297-308, 2014.
- SEVERI, Carlo. L'espace chimérique: perception et projection dans les actes de regard. *Gradhiva: Revue d'anthropologie et d'histoire des arts*, 13: 8-47. Nouvelle Serie, 2011.
- TAYLOR, Anne-Christine. Voir comme un autre: figurations amazoniennes de l'âme et des corps. In Philippe Descola (org.), *La fabrique des images: visions du monde et formes de la représentation*. Paris: Somogy/Museu du Quai Branly, pp. 41-52, 2010.
- TAYLOR, Anne-Christine & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Un corps fait de regards. In: Stéphane Breton (org.), *Qu'est-ce qu'un corps? Afrique de l'Ouest, Europe occidentale, Nouvelle-Guinée, Amazonie*. Paris: Musée du Quai Branly/Flammarion, pp. 148-199, 2006.

Tradução: Jamille Pinheiro Dias

Revisão técnica: Aristoteles Barcelos Neto